

Viver à luz do fim: mordomia, vigilância e esperança

“Por essa razão, amados, esperando estas coisas, esforcem-se para que Deus os encontre sem mácula, sem culpa e em paz.”

2Pedro 3.14 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: 2Pe 3.11-18; Lc 16.1-13; Mt 24.42-51; Mt 25.1-13; 1Ts 5.1-11; Ap 22.6-21

Como ler esta aula. As palavras de Wesley aparecem como links sublinhados em laranja, seguidos da referência convencional entre parênteses (sermão e parágrafo, ou livro e versículo das Notas); o link abre a obra neste site no trecho exato. Os blocos marcados **SÍNTESE DO CURSO** trazem a leitura e a avaliação do curso; os marcados **NOTA DO EDITOR**, esclarecimentos e fontes.

PARA COMEÇAR

E agora? O que a escatologia faz com a segunda-feira

Onze aulas depois, a pergunta de Wesley não é qual sistema você adota. É se você está pronto para encontrar o Senhor, e como a

esperança do fim governa o seu tempo, o seu dinheiro, o seu trabalho e a sua morte.

Wesley nunca pregou sobre as últimas coisas para satisfazer curiosidade. Cada sermão termina em aplicação, e as aplicações são sempre as mesmas: preste contas, vigie, espere com desejo, prepare-se para morrer bem. Esta aula recolhe essas aplicações e as organiza em quatro movimentos, e termina com a síntese do curso inteiro em dez frases.

Se a escatologia de Wesley tivesse de ser resumida numa palavra, a palavra seria urgência. Não a urgência de quem marca datas, e sim a de quem sabe que poderá acontecer amanhã, talvez esta noite (Sermão 121, §9), como ele escreve no Sermão 121, e que, quando isso acontecer, o dinheiro não nos acompanhará (Sermão 121, §9). A eternidade está a um passo, e o passo pode ser dado esta noite.

SERMÃO 51

Somos administradores, não donos

O Sermão 51, sobre a parábola do administrador infiel, é a escatologia de Wesley aplicada aos bolsos, às horas e às faculdades da alma.

A relação da criatura com o Criador, diz Wesley, é a de um mordomo, alguém a quem tudo foi confiado e de quem tudo será cobrado. Nada do que temos é nosso: alma, corpo, fala, mãos, bens, tempo e, acima de tudo, a graça. A mordomia termina na morte, quando os dias da nossa administração terminaram (Sermão 51, II.12). A prestação de contas, porém, não acontece na morte, e sim no juízo geral, quando o Filho do Homem vier na sua glória. Então vem o exame: o Senhor pergunta como empregamos a alma, o corpo, os bens materiais, o tempo, e por fim: acima de tudo, foi você um bom administrador da minha graça? (Sermão 51, III.6).

As aplicações são duras e libertadoras. Primeira: como é importante este dia curto e incerto da vida! (Sermão 51, IV.1) Segunda: não há emprego do nosso tempo, nenhuma ação ou conversa, que seja puramente indiferente (Sermão 51, IV.2), porque tudo o que temos não é nosso. Terceira: não há obras de supererrogação (Sermão 51, IV.3), pois nunca podemos fazer mais que o nosso dever, visto que tudo é devido a Deus. E a conclusão: não é coisa pequena empregar por Deus tudo o que se recebeu de Deus (Sermão 51, IV.4). Na nota sobre Mateus 24.45, o servo prudente é o que vive conservando a cada momento a convicção de que tudo o que possui lhe está apenas confiado como mordomo (Notas, Mt 24.45).

Cada porção deste dia curto e incerto é preciosa acima de toda concepção. Não há emprego do tempo que seja indiferente: ou serve a Deus, ou não.

2

Dinheiro

Suprir as necessidades razoáveis da própria família e devolver o restante a Deus por meio dos pobres. Entesourar para deixar atrás de si é o mesmo que enterrar na terra.

3

Graça

O talento maior. Wesley pergunta se cultivamos cada influência do Espírito, cada bom desejo, cada repreensão. É a mordomia que decide todas as outras.

AS NOTAS

Vigiar e orar: a resposta certa a um dia desconhecido

Se ninguém sabe o dia, a resposta não é calcular, e sim vigiar. Wesley repete isso em cada texto sobre a vinda.

Sobre Mateus 25.13, quem vigia tem a lâmpada acesa e azeite na vasilha, e está tranquilo, mas não em falsa segurança (Notas, Mt 25.13). Sobre 1 Tessalonicenses 5.4, estar em trevas é dormir seguro no pecado (Notas, 1Ts 5.4). Sobre 1 Pedro 4.7, o fim de todas as coisas está próximo, e por isso: vigiai, para que possais orar; e orai, para que possais vigiar (Notas, 1Pe 4.7). Sobre 1 Pedro 1.13, cingir os lombos da mente é conservar a mente sempre desimpedida e preparada para correr a carreira que nos está proposta (Notas, 1Pe 1.13). Sobre Apocalipse 16.15, feliz é quem vigia, esperando continuamente por aquele que vem sem demora (Notas, Ap 16.15).

A vigilância de Wesley não é ansiedade. É santidade com prazo. Sobre 2 Pedro 3.11, a dissolução de todas as coisas leva à pergunta: que pessoas devemos ser em todo santo procedimento (Notas, 2Pe 3.11), para com os homens, e piedade, para com o Criador. Sobre 2 Pedro 3.14, ser achado em paz é encontrá-lo sem terror, aspergidos com o seu sangue e santificados pelo seu Espírito (Notas, 2Pe 3.14). Sobre 1 Tessalonicenses 5.23, Paulo deseja que espírito, alma e corpo sejam preservados irrepreensíveis até a vinda de Cristo (Notas, 1Ts 5.23). E sobre 2 Pedro 3.18, Wesley

deixa uma regra de crescimento: não tentemos inverter a ordem de Deus na sua nova criação; só enganaremos a nós mesmos (Notas, 2Pe 3.18).

NOTA DO EDITOR

O Sermão 54 traduz tudo isso numa escolha. Diante da eternidade feliz ou infeliz, só uma coisa é necessária (Sermão 54, §19), e Wesley termina o sermão lembrando que, para Deus, nada é pequeno ou grande, de modo que o crente pode dizer que ele conta cada fio sagrado dos nossos cabelos (Sermão 54, §20), como se fosse o seu único cuidado. Vigiar é viver diante desse Deus.

SERMÃO 54, SOBRE A ETERNIDADE

DESEJO E MISSÃO

Esperar com desejo: a esperança que produz missão

A escatologia de Wesley é otimista. Ele esperava a vinda de Cristo com desejo e esperava que o evangelho enchesse a terra antes dela. As duas esperanças alimentavam o mesmo trabalho.

Sobre 2Timóteo 4.8, amar a vinda de Cristo é o que somente um cristão real pode fazer (Notas, 2Tm 4.8). Sobre Apocalipse 22.20, quando o Senhor diz que vem sem demora, o apóstolo exprime o seu ardente desejo e esperança respondendo (Notas, Ap 22.20): Amém. Vem, Senhor Jesus! Charles cantou o mesmo desejo em 1758: com o exército dos portadores da cruz, eis que aguardamos, ansiamos por nos erguer (Hymns of Intercession, 1758). Esperar assim não é fugir do mundo; é trabalhar nele com o fim à vista.

E o trabalho tem esperança. No Sermão 63, Wesley diz que toda pessoa sem preconceito pode ver com os próprios olhos que ele já está renovando a face da terra (Sermão 63, §27), e que a obra começada seguirá até o dia do Senhor Jesus. Sobre Apocalipse 14.13, os que morrem no Senhor descansam, e quanto mais laboriosa foi a vida, tanto mais doce é o descanso (Notas, Ap 14.13); as obras não vão adiante para lhes obter entrada nas mansões da alegria; mas seguem-nos, uma vez admitidos (Notas, Ap 14.13). Nada do que se faz por amor se perde: nem o trabalho, nem a espera, nem a oração.

O que sustenta a missão. Uma igreja que espera Cristo com desejo evangeliza, porque quer que outros o encontrem com alegria; uma igreja que espera o Reino crescer planta e ensina, porque crê que a semente dá fruto; uma igreja que espera a nova criação cuida do mundo e dos pobres, porque sabe que o que é feito por amor a segue. As três esperanças estão em Wesley, e as três produzem trabalho.

O FIM DE WESLEY

Morrer bem: o que a doutrina fez com a morte de Wesley

Os metodistas ficaram conhecidos por morrer bem. Wesley morreu como pregou, e o relato dos seus últimos dias é a melhor aplicação de tudo o que este curso estudou.

Ele ensinou a morte como despertar de um sonho e como ida ao encontro dos que partiram: no Sermão 135, escrito ainda jovem, lembra que também estamos caminhando para a pessoa que partiu (Sermão 135), e que por isso é muito melhor, como observa Salomão, ir à casa onde existe luto do que à casa onde existe festa (Sermão 135). Nas cartas dos últimos anos, escreve a uma amiga de décadas: seja como for, enquanto vivermos, vivamos para aquele que morreu por nós (Cartas dos últimos anos). E à América, um mês antes de morrer: aqueles que desejam me escrever não têm tempo a perder, pois o tempo já lhe apertara a mão (Cartas dos últimos anos).

Nos últimos dias, em março de 1791, a fraqueza cresceu depressa. Ao médico, sorriu: Doutor, eles estão mais assustados do que eu ferido (Diário, cap. 21). Em voz baixa, disse: não há outro caminho para o Santo dos Santos senão pelo sangue de Jesus (Diário, cap. 21). Quando já não podia escrever, ditou uma frase: nada, senão que Deus está conosco. Cantou o hino de Watts que dera aos metodistas como lema, os meus dias de louvor jamais hão de passar (Diário, cap. 21), e pediu aos que estavam à volta: orem e louvem (Diário, cap. 21). Reuniu as forças que restavam e exclamou duas vezes que o melhor de tudo é que Deus está conosco. A última palavra foi uma bênção: adeus.

NOTA DO EDITOR

Repare no que não aparece nesse relato: nenhuma data, nenhum cálculo, nenhuma ansiedade sobre o milênio. Aparece a Presença. A escatologia de Wesley terminou onde começou, no Reino de Deus

dentro da alma, e o velho pregador atravessou o rio como quem já vivia na eternidade e andava na eternidade.

DIÁRIO, CAPÍTULO 21, RELATO DE ELIZABETH RITCHIE

PARA LEVAR

A escatologia de Wesley em dez frases

Cada frase remete a uma aula. Juntas, elas são o que este curso quis mostrar: um ensino firme no centro, humilde nas margens e inteiramente voltado para a santidade e a esperança.

1

A vida eterna já começou. O Reino de Deus é justiça, paz e alegria no Espírito Santo, e o céu se abre dentro da alma de quem crê (aula 1).

2

Quem morre no Senhor está com Cristo, consciente, no paraíso, à espera da ressurreição. Sem purgatório, sem sono da alma, sem juízo particular (aula 2).

3

Ele vem. Uma vinda visível, súbita, gloriosa, para o juízo; ninguém sabe o dia; a demora é misericórdia (aula 3).

4

Mateus 24 tem dois horizontes. A queda de Jerusalém, cumprida com exatidão, e a última vinda, que ela tipifica (aula 4).

5

A igreja atravessa a tribulação. O arrebatamento abre o juízo, a reunião com Cristo segue o homem da iniquidade, e não há vinda secreta (aula 5).

6

Uma ressurreição geral, do mesmo corpo, transformado. Justos e ímpios ao mesmo tempo, na vinda de Cristo (aula 6).

7

Um só julgamento, de toda a humanidade, segundo as obras, fruto e critério público da fé que atua pelo amor. Duas sentenças definitivas, um só tribunal (aula 7).

8

O Reino de Deus é espiritual e cresce até encher a terra. Cristo volta depois, para o juízo, e os santos reinam com ele no céu, não na terra (aula 8).

9

Nem pré-milenista, nem bandeira de ninguém. Uma única volta pública de Cristo, a ressurreição geral, o juízo universal, o Reino espiritual, a expansão do evangelho e a nova criação: essa é a estrutura; nenhum sistema atual o contém por inteiro (aula 9).

10

A nova criação é a redenção do cosmo, e tudo isso serve à santidade. Sem fuga da matéria, sem curiosidade ociosa (aulas 10 e 11).

SÍNTESE DO CURSO

Onde ficamos, ao fim do curso. Leio o Apocalipse na chave amilenista e disse, nas aulas 8 e 9, onde Wesley e eu lemos o texto de modo diferente: ele esperava uma era de paz na terra antes da volta de Cristo, e eu leio os mil anos como a era

presente da igreja. Mas a espinha dorsal da escatologia dele é a nossa, e é a da igreja de todos os séculos: Cristo vem, os mortos ressuscitam, todos comparecem diante dele, Deus faz novas todas as coisas. E a pergunta dele é a nossa: você está pronto? A resposta de Wesley é a mesma do Sermão 7: **você pode entrar no Reino ainda hoje, se ouvir a voz de Cristo: arrependa-se e creia no evangelho** (Sermão 7, I.13).

NOTA DO EDITOR

Para continuar. Este curso foi construído sobre as obras de Wesley publicadas neste site: os **141 sermões**, as **Notas sobre a Bíblia**, o **Diário** e as **Cartas**. Depois das onze aulas, o melhor passo é ler as fontes inteiras, começando pelos Sermões 15 e 64 e pelas Notas sobre Apocalipse 20. E o segundo melhor passo é ensinar a alguém o que você aprendeu.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

2PE 3.14

O versículo da aula

Esperando estas coisas, esforcem-se para que Deus os encontre sem mácula, sem culpa e em paz. Wesley: para encontrá-lo sem terror.

SERMÃO 51

Mordomos

Nada do que temos é nosso: alma, corpo, fala, bens, tempo e graça. Na morte, os dias da nossa administração terminam, e vem a prestação de contas.

SERMÃO 51

Sem obras de supererrogação

Nunca podemos fazer mais que o nosso dever, porque tudo é devido a Deus. Não é coisa pequena empregar por Deus tudo o que se recebeu de Deus.

SERMÃO 51

Nada é indiferente

Não há emprego do nosso tempo, nenhuma ação ou conversa, que seja puramente indiferente. Ou serve a Deus, ou não.

NOTAS, MT 25.13

Vigiar

Quem vigia tem azeite na vasilha; mesmo quando dorme, o coração vela. Está tranquilo, mas não em falsa segurança.

NOTAS, 1PE 4.7

Vigiar e orar

Vigiai, para que possais orar; e orai, para que possais vigiar. A temperança ajuda as duas coisas.

NOTAS, 2PE 3.14

Em paz

Ser achado em paz é encontrá-lo sem terror, aspergidos com o seu sangue e santificados pelo seu Espírito.

NOTAS, 2TM 4.8

Amar a sua vinda

É o que somente um cristão real pode fazer. Quem tem paz com Deus espera o Juiz como Salvador.

SERMÃO 63

A face da terra

Toda pessoa sem preconceito pode ver que Deus já está renovando a face da terra; a obra começada seguirá até o dia do Senhor Jesus.

NOTAS, AP 14.13

As obras seguem

As obras não vão adiante para obter a entrada; seguem os que morrem no Senhor, uma vez admitidos. Nada feito por amor se perde.

DIÁRIO, CAP. 21

A morte de Wesley

Nada, senão que Deus está conosco. Orem e louvem. O melhor de tudo é que Deus está conosco. Adeus.

SÍNTESE

Dez frases

Uma vinda, uma ressurreição, um juízo, um Reino espiritual, uma nova criação; e a pergunta de sempre: você está pronto?

AValiação

Teste o que você aprendeu

Seis questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe.

1. Qual é, para Wesley, a relação fundamental entre o ser humano e Deus no que diz respeito aos bens, ao tempo e à graça?

☐ **A de proprietário que oferece a Deus uma parte**

Wesley diz que nada do que temos é nosso; não há parte a oferecer, há tudo a devolver.

☐ **A de escravo sem responsabilidade**

O mordomo é responsável por tudo o que recebeu, e prestará contas.

☒ **A de administrador a quem tudo foi confiado e de quem tudo será cobrado**

Correto. É a tese do Sermão 51 e a nota sobre Mateus 24.45.

☐ **A de sócio**

Não há nada disso no sermão.

2. O que Wesley conclui da afirmação de que não há obras de supererrogação?

✓ **Que nunca podemos fazer mais que o nosso dever, porque tudo o que temos é devido a Deus**
Isso mesmo. Quem paga a Deus menos que tudo não é administrador fiel.

○ **Que as boas obras não importam**

Elas importam tanto que serão cobradas uma a uma.

○ **Que só os pastores precisam prestar contas**

Todo mordomo presta contas; o sermão foi pregado a uma congregação inteira.

○ **Que podemos acumular méritos para outros**

É a ideia que a expressão nega.

3. Como Wesley descreve a vigilância cristã na nota sobre Mateus 25.13?

○ **Como ansiedade constante diante do fim**

Não. Quem vigia está tranquilo.

○ **Como cálculo dos sinais dos tempos**

A vigilância não é cálculo; é santidade com prazo.

○ **Como indiferença ao futuro**

Quem vigia espera continuamente por aquele que vem sem demora.

✓ **Como quem tem a lâmpada acesa e azeite na vasilha, tranquilo, mas não em falsa segurança**

Correto. Mesmo quando dorme, o coração vela.

4. O que Wesley diz sobre as obras dos que morrem no Senhor, na nota sobre Apocalipse 14.13?

○ **Que elas comprem a entrada no céu**

A nota diz o contrário: as obras não vão adiante para obter a entrada.

✓ **Que não obtêm a entrada, mas seguem os que são admitidos; nada feito por amor se perde**

Correto. E quanto mais laboriosa foi a vida, tanto mais doce é o descanso.

○ **Que serão esquecidas**

Elas os acompanham, diz o texto bíblico e a nota.

○ **Que serão queimadas**

A nota sobre 1Coríntios 3 fala de perda de recompensa para obras más; aqui se trata das boas obras dos que morrem no Senhor.

5. O que o relato da morte de Wesley mostra sobre a escatologia dele?

- **Que ele esperava a vinda de Cristo para uma data próxima**

Não há data alguma no relato.

- **Que ele temia o juízo**

Ele morreu cantando, sem um gemido, com a certeza de que Deus estava com ele.

- ✓ **Que ela terminou onde começou: na presença de Deus, sem cálculo nem ansiedade, com louvor e bênção**

Correto. O melhor de tudo é que Deus está conosco.

- **Que ele mudou de opinião sobre o milênio no fim da vida**

O relato não trata do milênio.

6. Depois deste curso, um irmão pergunta o que deve fazer com o que aprendeu. Qual resposta reflete a aplicação de Wesley?

- ✓ **Prestar contas da própria vida a Deus agora, vigiar, esperar Cristo com desejo, trabalhar pelo evangelho e preparar-se para morrer bem**

Correto. São os quatro movimentos desta aula, e o modo como Wesley aplicou cada sermão sobre o fim.

- **Convencer todos da posição amilenista**

A posição sobre o milênio é legítima, mas não é a aplicação principal; Wesley pediu misericórdia para os que divergiam dele.

- **Estudar os sinais para descobrir a data**

Ninguém sabe o dia, e Wesley recusa o cálculo.

- **Afastar-se do mundo e esperar**

A esperança de Wesley produz missão, não recolhimento.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Uma pergunta para dentro e outra para a conversa com quem pensa diferente. Cada uma traz uma resposta sugerida.

Faça, com honestidade, o exame do Sermão 51: como você tem empregado a alma, o corpo, os bens, o tempo e a graça? O que precisa mudar esta semana?

Wesley não propõe esse exame para produzir culpa, e sim para produzir fidelidade. O mordomo que se examina antes do dia da prestação de contas chega a ele em paz. Faça o exame em oração, por escrito se puder, e sem pressa.

Alguns pontos costumam aparecer: tempo gasto sem propósito, dinheiro entesourado sem necessidade, dons não usados, repreensões do Espírito ignoradas. Escolha um, e apenas um, para mudar esta semana. Wesley dizia que a menor porção do tempo é um grão de ouro; comece por um grão.

E lembre a conclusão do sermão: a graça de Deus basta, e tudo é possível ao que crê. Não é coisa pequena empregar por Deus tudo o que se recebeu de Deus, mas não é preciso fazê-lo sozinho.

Como levar este curso para a sua igreja ou grupo, de modo que produza esperança e santidade, e não discussão?

Comece pelas aulas que unem: a 1, a 3, a 6, a 11 e a 12 tratam do que toda a igreja crê, a vida eterna começada, a vinda de Cristo, a ressurreição, a nova criação e a vida à luz do fim. Elas preparam o terreno para as aulas em que há divergência entre sistemas.

Ao chegar às aulas 5, 8 e 9, adote o método do curso: leia os textos de Wesley juntos, com os links, antes de discutir qualquer sistema. Distinga sempre o que é estrutura, uma vinda pública, uma ressurreição geral, um juízo universal, do que é esquema especulativo. E trate quem pensa diferente como Wesley pediu: com misericórdia.

Termine cada encontro com aplicação, e não com debate. A pergunta de Wesley não é qual sistema você adota, e sim se você está pronto. Se o grupo sair de cada aula mais vigilante, mais grato e mais disposto a evangelizar, o curso cumpriu o seu propósito.

Wesley morreu dizendo que o melhor de tudo é que Deus está conosco. O que essa frase, dita na hora da morte, ensina sobre o centro da esperança cristã?

Ensina que o centro não é um acontecimento, e sim uma Presença. Toda a escatologia de Wesley, a vinda, a ressurreição, o juízo, a nova criação, converge para uma frase de Apocalipse 21.3: Deus habitará com eles. E o Sermão 64 termina no mesmo lugar: uma profunda, íntima e ininterrupta união com Deus.

Por isso ele pôde morrer sem medo e sem cálculo. Quem já tem Deus consigo não precisa saber a data de nada; sabe com quem vai estar. A eternidade feliz, para Wesley, é a continuação de uma comunhão que começou na conversão e cresceu na santificação.

A aplicação é simples e exigente ao mesmo tempo: cultive hoje a Presença que você espera para sempre. É a única preparação para a morte que não pode falhar, e é a que Wesley deixou como última palavra.

Viver à luz do fim: mordomia, vigilância e esperança · Aula 11 de 11 do curso A Escatologia de John Wesley. Esta é a última aula do curso. Todas as citações levam ao trecho exato das obras de John Wesley publicadas neste site.